

SIMPÓSIO AT006

ESTRATÉGIAS CONVERSACIONAIS: A ATENUAÇÃO NO PROGRAMA RODA-VIVA

RODRIGUES, William Dahmer Silva
Universidade de Passo Fundo
151155@upf.br

Resumo: Neste trabalho, analisam-se as estratégias de atenuação (BRIZ, 2006) na interação entre os participantes do programa Roda-Viva, durante a entrevista da deputada estadual Manuela d'Ávila, no dia 26 de junho de 2018. Para tanto, são trazidos aspectos intrínsecos ao texto falado, à luz de Marcuschi (2015), Souza-e-Silva e Crescitelli (2015) e Kerbrat-Orecchioni (2006). Por se tratar de uma interação face a face, as contribuições teóricas de Goffman (2011) acerca da preservação da fachada, entendida como a imagem positiva que o falante tem de si e gostaria de manter durante a interação, tornam-se essenciais na compreensão da relação entre entrevistador e entrevistado, uma vez que sua manutenção é condição para o êxito da interação. O programa, que existe há mais de três décadas, apresenta um formato de discussão em que são convidadas pessoas de diferentes âmbitos, a fim de entrevistá-las. Para que cada interação ocorra com harmonia, os falantes utilizam regras conversacionais adequadas ao evento comunicativo, como também estratégias de atenuação que buscam preservar a imagem de si quando esta encontra-se ameaçada. Desse modo, a entrevistada, ao perceber a ameaça a sua fachada, atenua o seu modo de dizer, por meio de reformulações, retomadas, vocativos, a fim de preservar a interação.

Palavras-chaves: Atenuação, Interação, Fachada.

Abstract: In this paper, one analyzes the strategies of attenuation (BRIZ, 2006) in the interaction between the participants of the Roda-Viva program, during the interview of the state representative Manuela d'Ávila, on June 26, 2018. For that, intrinsic aspects are brought to the spoken text, in view of Marcuschi (2015), Souza-e-Silva and Crescitelli (2015) and Kerbrat-Orecchioni (2006). Since it is a face-to-face interaction, Goffman's (2011) theoretical contributions on face-work, understood as the positive image that the speaker has of himself and would like to maintain during the interaction, it is essential to understand the relation between interviewer and interviewee, since its maintenance is a condition for a successful interaction. The program, which has existed for more than three decades, has a format of discussion in which people from different backgrounds are invited to answer questions about political and personal matters. For each interaction to occur in harmony, speakers use conversational rules appropriate to the communicative event, as well as attenuation strategies that seek to preserve the self-image when it is threatened. In this way, the interviewee, when perceiving the threat to her face, attenuates her way of saying, through reformulations, resumes, vocatives, in order to preserve the interaction

Keywords: Attenuation; Interaction; Face.

Introdução

Neste trabalho, dedicamo-nos a analisar estratégias de atenuação (BRIZ, 2006) na interação entre os participantes do programa Roda Viva, durante a entrevista da deputada estadual Manuela d'Ávila, cujo mandato encerrou-se em 31 de janeiro de 2019. Para tanto, pelo fato de a interação ocorrer numa situação em que os participantes estão face a face, mobilizamos teoricamente as especificidades do texto falado, no qual estão imbricadas as regras de conversação, como, por exemplo, a troca de turno, as discontinuidades, intrínsecas à oralidade, entre as quais se destacam a repetição e a interrupção, à luz de Koch (2015), Souza-e-Silva e Crescitelli (2015) e Marcuschi (2015).

Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 15) diz que o objetivo de uma análise conversacional é “decifrar a ‘partitura invisível’ que orienta [...] o comportamento daqueles que se encontram engajados nessa atividade polifônica complexa que é a condução de uma conversação”. Às interações face a face dedicou-se, também, Goffman (2011), cujas contribuições acerca da preservação da fachada, para este trabalho, tornam-se essenciais, somadas às estratégias de atenuação (BRIZ, 2006).

Foram selecionados dois recortes da entrevista¹, a qual tem duração total de uma hora e vinte minutos, a fim de atender aos propósitos deste trabalho. Tais recortes foram transcritos, com motivação nas propostas e sugestões de Marcuschi (1998). Sabemos, no entanto, como constatam Diedrich e Rigo (2017), que o transcritor vive um paradoxo na tentativa de reproduzir, por escrito, a conversação, pois se vê frente a desafios intransponíveis, destacando-se, entre eles, o fato de a transcrição ser uma etapa interpretativa em grande medida.

1. O texto falado e suas peculiaridades

Neste trabalho, destacamos duas estratégias conversacionais: as repetições e as interrupções. A primeira, como aponta Marcuschi (2015), é um

¹ A entrevista está disponível no canal Roda Viva, na plataforma do Youtube, em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYBfJS-NMTI>>.

dos aspectos mais presentes na oralidade, quando se trata de formulação textual. Dentre as diversas funções exercidas pela repetição, neste artigo damos destaque à repetição cujo objetivo é a manutenção da tomada de turno, a qual será discutida posteriormente. Como na fala “nada se apaga” (MARCUSCHI, 2015, p. 207), a repetição adquire valor singular em cada evento comunicativo. O segundo fenômeno intrínseco ao texto falado é o da interrupção, o qual se configura, nos trechos a serem analisado, como um embate para a conquista do turno. Souza-e-Silva e Crescitelli (2015, p. 75) chamam esse fenômeno de *retomada interturnos*, “no qual os interlocutores disputam a ocupação do espaço discursivo”. Dessa forma, percebemos que, por meio de repetições, gestos e reformulações, os interactantes evitam “a ruptura do tecido dialógico” e garantem “a progressão temática” (SOUZA-E-SILVA e CRESCITELLI, 2015, p. 76).

2. A interação face a face e suas regras conversacionais

Durante as interações face a face, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), estão imbricados os seguintes elementos: o lugar, o objetivo, os participantes, os papéis interlocutivos, o papel do contexto, entre outros. Nesse sentido, a entrevista realizada, à luz dos elementos citados, caracteriza-se como uma situação comunicativa na qual um candidato à Presidência é convidado para se sentar numa cadeira giratória, no centro de um círculo, a fim de responder perguntas feitas pelos jornalistas ou especialistas na área em questão. Com esse cenário, definem-se já os papéis interlocutivos, a partir das sinalizações do mediador, como também se cria um “*contrato de comunicação*” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 32), sobre o qual os papéis interacionais encontram-se estáveis: sabe-se quem vai perguntar e sabe-se quem vai responder. Nesse caso, estão na interação os jornalistas e a candidata à Presidência, ocupando seus respectivos papéis interacionais.

O princípio da alternância (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), nesse caso, é o que torna a interação face a face uma atividade dialógica, na qual os interactantes estão engajados no processo de construção do texto falado. Durante as interações face a face, portanto, os olhares, as hesitações, pausas,

silêncios, interrupções, repetições e respeito ao turno alheio configuram e singularizam o texto falado.

Briz (2006) e Goffman (2011) refletem acerca das implicações que as interações exercem sobre seus interactantes, como, por exemplo, a razão pela qual determinado participante da interação se expressa de tal forma, minimizando o seu dizer para não causar constrangimento alheio. A partir disso, percebemos que, na interação, tanto a imagem do falante quanto do ouvinte estão em risco e, por essa razão, exige-se uma manutenção constante da fachada. Lembramos, com Goffman (2011), que a manutenção da fachada não é o objetivo da interação, mas é condição para seu êxito.

Nesse contexto, os interactantes são levados a formular estratégias conversacionais, entre as quais Briz (2006) destaca a atenuação e a cortesia, cujo objetivo é colaborar para o êxito conversacional. Neste trabalho, entendemos que as estratégias de atenuação funcionam como uma forma de mitigar, reduzir e diminuir as possíveis ameaças de fachada dos interactantes.

3. A análise do *corpus*

Os critérios de transcrição presentes neste artigo seguem as sugestões de Marcuschi (1998). Desse modo, os seguintes símbolos foram utilizados para melhor transcrever o recorte:

- /.../ = Indicação de transcrição parcial
 - :: = Alongamento de vogal
 - (()) = Comentários do analista
 - (+) = Pausas pequenas
 - () = Dúvidas ou incompreensões
 - [= sobreposição de vozes
 - [[= falas simultâneas
- Adaptado de Marcuschi (1998, p. 10-13).

. Os recortes aqui trazidos envolvem três interactantes: a entrevistada, o mediador e o entrevistador. No primeiro recorte, o entrevistador (identificado como **F**) faz uma pergunta à entrevistada (identificada como **M**), após uma introdução a respeito dos aspectos positivos relacionados ao agronegócio presente no estado do Rio Grande do Sul:

(1)

F: /.../ enfim, eu quero saber da senhora, dado o seu pc DO B, que é o comunismo PARA o brasil, especificamente, quais são as propostas da senhora, sendo gaúcha, que é o exemplo do berço da da agricultura e do agronegócio brasileiro pro brasil, é:: qual suas propostas pra agricultura E para o agronegócio brasileiro?

M: eu gosto que tu sabe tudo do meu partido
(aponta com a caneta em direção ao entrevistador)
mas tu sabe errado sabia, frederico, podia dar uma estudadinha. /.../

Interessa-nos perceber, nessa interação, à luz de Briz (2006), a estratégia conversacional de M. em relação à pergunta de F. Por isso, ao perguntar quais eram as propostas para o agronegócio brasileiro, M. responde com fortes traços atenuadores, começando, em primeiro lugar, com um elogio – *eu gosto que tu sabe tudo do meu partido* – seguido de uma conjunção adversativa – *mas* –, negando, de certa forma, o que foi dito anteriormente, ou reduzindo e mitigando o que poderia ter sido um elogio sincero. Após o uso da conjunção, M. responde que o conhecimento que F. tem acerca de seu partido é errado e, por isso, *podia dar uma estudadinha*. Chama a atenção, nesse primeiro recorte, o tempo verbal de *poder* e o ato de estudar estar no diminutivo.

Como os interactantes estão face a face, os atenuantes presentes, nesse caso, têm o papel de reduzir a força ilocutiva de M. ao apresentar a F. seu ponto de vista acerca do que ele acabou de dizer. Em vez de dizer *você não sabe nada, vá estudar*, cujo grau de atenuação estaria bastante reduzido em relação à situação real, M. utiliza o verbo no pretérito imperfeito, seguido de outro no diminutivo, a fim de proteger a imagem de seu alocutário. Esses traços de atenuação, de acordo com Briz (2006), são baseados no princípio da cortesia, a qual busca, com essa estratégia, minimizar ao máximo o ato de dizer, a fim de preservar a interação.

O segundo recorte apresenta traços distintos do primeiro, pois as tomadas de turno, as repetições e as interrupções ganham destaque.

(2)

M: /.../ qual é o papel da Embrapa em todas as regiões do Brasil, pro desenvolvimento da agricultura? (+) da:

F: [mas a embrapa foi aparelhada
(+) partidariamente pelo PT

M: [() foi destruída agora

- F:** [não (+) não agora não ela vem
- M:** [a embrapa tá sendo construída agora
- F:** [sendo destruída há catorze anos
- M:** é a nós realmente nós concordamos pouco né
sobre as coisas
- F:** [não mas é verdade porque se a senhora ver se a senhora ver hoje (+)
- M:** [vou deixar tu falar
- F:** todas as grandes é:: as grandes empresas de desenvolvimento de:: de:: novas sementes
novas e:: tecnologias não é mais a Embrapa /.../

A interação aconteceu entre os mesmos participantes do recorte anterior. Nesse sentido, ao perceber a sobreposição de vozes, buscamos investigar o determinante dessa mudança abrupta de turnos a partir da transcrição feita. Percebemos que, enquanto M. respondia a pergunta feita por F., essa realiza uma pergunta. Ao discutir a sobreposição de vozes, Marcuschi (1998, p. 26) revela que este caso “trata-se de uma projeção falha de conclusão de turno, como no caso de perguntas retóricas ou pausas de entonação”. Dessa forma, a interactante M. faz uma pergunta aparentemente retórica e realiza, após isso, uma pequena pausa, que possibilita, quer queira ou não, a tomada de turno por F. Nesse momento, há uma disputa pelo espaço discursivo, pois após realizar tal pergunta, M. realiza a pausa e, no entanto, diz *da:*, o que configura uma tentativa de manter o turno, a qual não é exitosa.

Na sequência, verificamos que a situação se repete: M. percebe que F. realizou uma pequena pausa e tenta retomar o turno. É nesse instante que acontece um embate pelo turno e a sobreposição de vozes culmina numa incompreensão de ideias durante a interação, pois os interactantes, na luta para conquistar o turno, acabam emitindo sentenças que são divididas pelo dizer do outro, como se observa nesse recorte. A interação, no entanto, retorna à regra conversacional de *fala um por vez* com a conclusão de M., revelando que ambos concordam pouco quando se trata de ideias.

Ao final desse recorte, percebemos também que o embate de turnos se encerra quando M. diz *vou deixar tu falar*, revelando um aspecto interessante na interação, pois M., nesse contexto, ocupa um papel interacional de entrevistada,

a qual, por definição própria, deve ser a pessoa que detém o *dizer*. Em outras palavras, dizer *vou deixar tu falar* exprime uma certa indignação por parte da entrevistada, a ponto de encenar uma possível troca de papel interacional: ela se torna a entrevistadora e ele o entrevistado.

Ao mesmo tempo em que M. permite o dizer de F., este precisa evidenciar que está com o turno e realiza esse procedimento por meio da repetição de *se a senhora ver se a senhora ver*. Nesse sentido, a repetição, como um procedimento de reformulação textual, adquire novo sentido, aqui, como forma de manutenção do turno.

Diante disso, percebemos os seguintes fatores presentes nas interações analisadas:

1. Um forte determinante para uma interrupção é a pausa.
2. As atenuações são traços pragmáticos cujo objetivo é mitigar uma crítica, reduzindo, assim, a ameaça à face alheia.
3. Os papéis interacionais, quando não respeitados, causam certa desordem na interação.
4. A repetição funciona como forma de manutenção do próprio turno.
5. As regras conversacionais, como a troca de turno, o olhar, a concordância, características próprias do texto falado, contribuem para o êxito interacional.

Considerações finais

As estratégias conversacionais, aliadas às regras de conversação, atribuem ao texto falado um caráter singular. Nesse sentido, percebemos as interações aqui analisadas como resultado de uma interação, situada num contexto específico, com propósitos específicos. Desse modo, a entrevistada, ao atenuar o seu dizer, protegia tanto a sua quanto a imagem alheia, a fim de preservar a interação, por meio de pedidos com pouca força ilocutória, seja pelo uso de diminutivos, seja pelo tempo verbal, aliado aos traços paraverbais.

Entendemos, assim, que o texto falado não pode ser visto como uma unidade dicotômica ao texto escrito, considerando esse como algo caótico,

desorganizado, sem nexos, mas uma modalidade distinta, a qual encontra território fecundo à luz da Análise da Conversação.

Referências

BRIZ, Antonio. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. In: **Actas del programa de formación para profesorado de ELE**. Munich: Instituto Cervantes, p. 227-255. 2006. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2005-2006/02_briz.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2019.

Diedrich, M., & Rigo, K. A língua mobilizada na conversação: princípios metodológicos para um trabalho de investigação. **Revista Desenredo**, Passo Fundo, v.13, n. 3, p. 694-705, set./dez., 2017.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação**: principais métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. Especificidade do texto falado. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Repetição. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

Roda Viva. **Roda Viva | Manuela D'Ávila**. 2018. (1h20min06s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYBfJS-NMTI&t=3498s>>.

SOUZA-E-SILVA, M. C.; CRESCITELLI, M. C. Interrupção. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.